

## *PDT não interrompe campanha em Curitiba*

CURITIBA — Um grupo de 10 militantes do PDT não se preocupou com a proibição da Justiça Eleitoral e, ao lado de uma imensa bandeira do partido, hasteada em plena Boca Maldita, centro de Curitiba, improvisou, ontem, um estande para distribuição de material de propaganda de Leonel Brizola. Simeí Caetano da Silva, um dos militantes do grupo, disse que não existia proibição para a propaganda. “Até amanhã não tem problema”, assegurou.

Sem a concorrência dos militantes de outros partidos, que até domingo disputavam cada palmo da Boca Maldita, os pedetistas estavam animados com o resultado da investida. “Está sendo o maior sucesso. Tem muita gente que ainda está indecisa”, disse Simeí.

Perto dos pedetistas, dois petistas distribuíam adesivos de Lula com descrição. “Estamos cometendo desobediência civil”, comentou, bem-humorado, Amauri Bernardes da Silva. Ele esclareceu, porém, que só foi até lá porque soube que o pessoal do PDT estava fazendo propaganda. “Eu não pretendia vir. Vim sem qualquer orientação do comitê ou do partido, só para não deixar em branco”, declarou.

Na Praça Rui Barbosa, maior terminal urbano de transporte da região central de Curitiba, Rivelino Mendes de Souza, 19 anos, um solitário militante do PRN, distribuiu cópias de cédulas com o nome de Fernando Collor de Mello assinalado. Ao perceber que estava sendo observado e fotografado, defendeu-se: “Vão lá na Boca que o pessoal do Brizola está lá. Eu estou sozinho, vim por minha conta, porque quero ajudar a salvar este país.” Dizendo-se fiscal do partido para a apuração — “vou cuidar para a esquerda não roubar” —, Rivelino afirmou que pretende repetir hoje a propaganda.